

Sermão 199

A glória de Cristo.

Para a Epifania I.

Santo Agostinho

Análise

A glória de Cristo nos é revelada hoje. Primeiro, pelos Magos que vieram do Oriente para adorá-lo; depois, pela estrela que os dirigiu; por fim, pelas Escrituras que lhe prestam homenagem.

Em vão os sábios superficiais tentam apoiar na aparição da estrela o sistema ímpio da astrologia. Os astros, evidentemente, não exercem nenhuma influência em Cristo. Pelo contrário, eles o obedeceram por ocasião de seu nascimento, como o obedeceram por ocasião de sua passagem.

01 – Cristo, a pedra angular.

Celebramos há pouco tempo o dia em que o Senhor nasceu entre os judeus. Celebramos hoje o dia em que ele foi adorado pelos gentios.

Assim, *a salvação vem dos judeus*¹ e essa salvação se propaga *até os confins do mundo*².

¹ João 4: 22.

² Isaías 49: 6.

No primeiro dia, foram os pastores que o adoraram; hoje são os Magos. Aos primeiros, ele foi anunciado por anjos e, aos outros, por uma estrela.

Todos, ao verem sobre a terra o Rei do Céu, souberam pelo próprio céu que Deus ia ser glorificado no mais alto dos céus e a paz ia ser concedida na terra *às pessoas de boa vontade*³, pois o Salvador, *é ele a nossa paz; ele, que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava*⁴ e é assim que, mudo ainda, ele se anuncia como *a pedra angular*⁵ e que ele, como tal, se mostra desde o início de sua vida.

Desde então, de fato, ele começa a unir nele os dois muros que vem de direções diferentes, trazendo os pastores da Judeia e os Magos do Oriente, fazendo, nele *mesmo, dos dois povos, uma única humanidade nova, pelo restabelecimento da paz e reconciliando ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade. Veio para anunciar a paz a vós que estáveis longe e a paz também àqueles que estavam perto*⁶.

Aí está porque uns, vindo logo cedo e de perto e outros, vindo de longe e somente alguns dias depois, assinalaram, para os séculos futuros, dois dias para celebrar, embora todos tenham visto uma única e mesma Luz do Mundo.

³ Lucas 2: 14.

⁴ Efésios 2: 14.

⁵ Mateus 21: 42.

⁶ Efésios 2: 15-17.

02 – A fé dos Magos e a incredulidade dos judeus.

Mas, hoje devemos falar daqueles que a fé conduziu, de regiões distantes, até os pés de Cristo. Eles vieram e o procuraram, dizendo: *Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo*⁷.

Isto é, ao mesmo tempo, anunciar e questionar, acreditar e buscar. Não é a imagem daqueles que são conduzidos pela fé e que desejam a visão da realidade⁸?

No entanto, não havia muitas vezes nascido na Judeia outros reis dos judeus? Por que Este foi reconhecido por estrangeiros no céu e procurado na terra? Por que ele se irradiou no alto e se escondeu embaixo?

Os Magos viram uma estrela no Oriente e compreenderam que havia nascido um Rei na Judeia! Que Rei é este então, tão pequeno e tão grande, que ainda não fala na terra, mas que já promulga suas leis no céu?

Todavia, como ele queria se fazer conhecer a nós através das santas Escrituras, depois de ter feito brilhar para os Magos um sinal tão brilhante no céu e lhes ter revelado no coração que ele havia nascido na Judeia, o Senhor quis, por causa de nós, que sua fé nele fosse apoiada também sobre seus Profetas.

⁷ Mateus 2: 2.

⁸ Cf. 2 Coríntios 5: 7. *Andamos na fé e não na visão.*

Ao se informarem sobre a cidade onde havia nascido Aquele que eles aspiravam contemplar e adorar, eles precisaram interrogar os príncipes dos judeus, para saber que resposta eles encontrariam para eles nas Escrituras. Nas Escrituras que eles tinham nos lábios, não nos corações.

Eram então infiéis que instruíam os fiéis no tocante ao benefício da fé. Pessoas que mentiam para eles mesmos e que, contra eles mesmos, proclamavam a verdade.

Ah! Como eles estavam distantes de acompanhar aqueles estrangeiros em busca de Cristo, embora eles tivessem sabido através deles que fora depois que eles tinham visto sua estrela que eles tinham vindo adorá-lo! Como estavam longe de conduzi-los eles mesmos até a cidade de Belém de Judá, que eles tinham acabado de mostrar a eles, de acordo com os livros santos! Como eles estavam longe, enfim, de contemplar, de compreender e adorar, como eles!

Infelizes que estavam mortos de sede, depois de terem mostrado aos outros a fonte de Vida! Eram como as placas de beira de estrada, que indicam o caminho aos viajantes, mas que permanecem insensíveis e imóveis.

Os Magos, então, procuraram para encontrar e Herodes procurou para matar. Já os judeus leram o nome da cidade onde nascera o novo Rei, mas não compreenderam o tempo de sua chegada.

Colocados entre o amor devoto dos Magos e o terror cruel de Herodes, os judeus se perderam, mesmo indicando Belém. Sem procurar então o Cristo que acabara de nascer naquela cidade, eles deveriam vê-lo mais tarde. Vê-lo, não criança silenciosa, mas pronunciando seus oráculos e para renegá-lo e levá-lo à morte.

Quão mais feliz era a inconsciência daquelas crianças que Herodes assustado perseguiu, com relação à ciência dos doutores que ele consultou em sua perturbação! Sem poder confessar ainda Cristo, aquelas crianças sofreram por ele, enquanto que, depois de terem conhecido a cidade onde ele havia nascido, aqueles doutores não se apegaram à Verdade que ele pregava.

03 – Contra a astrologia.

Foi mesmo a estrela que conduziu os Magos ao lugar preciso onde estava o próprio Deus, o Verbo que se tornara criança.

Envergonhe-se, no entanto, tolice sacrílega, ciência ignorante, se posso falar assim, se imagina que Cristo, ao nascer, estava submetido à sentença dos astros, porque, segundo o Evangelho, Magos viram, por ocasião do seu nascimento, sua estrela no Oriente⁹. Você não teria razão mesmo que as outras pessoas estivessem sujeitas, ao nascer, a esse tipo de fatalidade, já que elas não nascem, como o Fi-

⁹ Cf. Mateus 2: 2.

lho de Deus, por vontade própria, mas de acordo com as leis de uma natureza mortal.

É tão pouco verdadeiro que Cristo tenha nascido sob o império dos astros que ninguém que tenha a fé verdadeira diria isto, absolutamente, de qualquer pessoa.

Que essas mentes superficiais espalhem sobre os nascimentos humanos o que lhes sugere sua falta de sentido; que eles neguem neles a existência da liberdade, quando eles pecam; que eles imaginem, não sei que fatalidade, para desculpar seus crimes; que eles trabalhem para fazer remontar até mesmo ao céu as desordens que os fazem ser detestados pelas pessoas sobre a terra; que eles multipliquem as mentiras, para jogar a responsabilidade sobre os astros; ao menos que nenhum deles perca de vista como ele acha que pode controlar, não sua vida, mas sua família, seja qual for a autoridade que ele possua nela. Ele poderia, com estas ideias, castigar seus servos, quando eles cometerem alguma falta em sua casa, sem terem antes que blasfemar contra seus deuses que brilham no alto do céu?

No entanto, nem os fúteis raciocínios dessas pessoas nem os livros deles __ não livros reveladores, mas, seguramente, livros mentirosos __ lhes permitem acreditar que Cristo tenha nascido sob o império dos astros, porque, em seu nascimento, os Magos viram uma estrela no Oriente.

Essa aparição prova, pelo contrário, que, longe de ser dominado por ela, Cristo dominava aquela estrela. Assim, ela não seguia a trajetória comum das estrelas, já que ela conduzia, até o lugar onde acabara de nascer Cristo, aqueles que o procuravam para adorá-los.

Não é, portanto, à estrela, que se deve reportar a vida admirável de Cristo. É a Cristo, pelo contrário, que se deve atribuir a maravilha de sua aparição. Ela não foi a autora dos milagres de Cristo. Cristo mostrou, pelo contrário, que ela foi um dos seus milagres. Filho do Pai, foi ele que formou o céu e a terra. Como Filho de sua Mãe, ele fez brilhar no céu um novo astro, aos olhos da terra. Se uma nova estrela espalhou, em seu nascimento, uma nova luz, a antiga luz do mundo se eclipsou, em sua morte, no próprio sol. Os céus, em seu nascimento, irradiaram uma glória nova, como os infernos, em sua morte, foram tomados por um novo pavor; como os discípulos, em sua Ressurreição, se sentiram abrasados por um novo amor, como se, ao se abrir em sua Ascensão, o Empíreo¹⁰ lhe prestasse nova homenagem.

Desta forma então, celebremos com pompa e com devoção o dia em que Cristo foi reconhecido e adorado pelos Magos da gentildade¹¹, como celebramos aquele outro dia, em que os pastores da Judeia foram contemplá-lo, depois do seu nascimento¹².

¹⁰ O mais alto dos céus, o lugar reservado aos santos e bem-aventurados (Houaiss).

¹¹ Cf. Mateus 2: 1-11.

¹² Cf. Lucas 1: 8-20.

Foi ele, o Senhor Nosso Deus, que escolheu, na Judeia, pastores __ ou seja, seus Apóstolos __ para recolher para ele os pecadores da gentildade, para os salvar.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 199	1
Análise	1
01 – Cristo, a pedra angular.	1
02 – A fé dos Magos e a incredulidade dos judeus.	3
03 – Contra a astrologia.	5
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10